

**DESVENDANDO AS RIQUEZAS E AS
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELA
BIBLIOTECA PÚBLICA DE GUANAMBI-BA****UNVEILING THE RICHES AND DIFFICULTIES
FACED BY THE PUBLIC LIBRARY OF
GUANAMBI-BA**

Andreina Mariana Pereira dos Santos¹ /
Érica da Costa Lima¹ / Nayara Fernandes Teixeira Alves^{1,*} /
Sirlene Prates Costa Teixeira¹

INTRODUÇÃO

Para que o piano produza beleza, há os pianistas. Mas os pianistas nada sabem sobre a ciência da construção dos pianos. O que eles sabem é tocar piano, coisa que não é científica... Os fabricantes de piano moram na caixa de ferramentas. Os pianistas moram na caixa de brinquedos [...] Ciência eles têm. Mas falta-lhes a arte. (Rubem Alves).

É essencial conhecermos diferentes realidades, dialogarmos e traçar estratégias do fazer pedagógico em outros espaços, no sentido de intervir da melhor maneira possível, para agregar no conhecimento compartilhado e no seu alcance ao público destinado. O estágio é de suma importância no processo de formação dos/as futuros/as docentes, para a construção de uma prática crítica e reflexiva. Notório são seus impactos na pesquisa e extensão, pois fortalecem o vínculo entre universidade e comunidade. É a partir do estágio que os graduandos/as podem experimentar e ter uma maior aproximação com a realidade, visando “o desenvolvimento do estágio como atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade” (LIMA; PIMENTA, 2011, p.34).

Pensar o estágio como pesquisa e sobretudo o estágio em espaços não formais requer uma compreensão da amplitude do conceito de educação, dos tipos de educação que recebemos, e da presença das práticas educativas nos diferentes e variados espaços, para além daquelas desenvolvidas no ambiente escolar.

RESUMO

O presente texto apresenta resultados da observação e da proposta de intervenção realizada na Biblioteca Pública Municipal Nice Amaral, em Guanambi-Ba no ano de 2021. A proposta surgiu a partir do componente Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais. Devido ao contexto pandêmico, foi criado um perfil (Instagram) com informações, curiosidades, dicas de leitura, dúvidas e enquetes voltadas para a biblioteca, com a finalidade de saber qual a opinião pública sobre o espaço e a relação dos mesmos com a leitura. Juntamente com os dados obtidos em pesquisa de campo e análise bibliográfica, buscou-se conhecer o espaço, bem como identificar como se dá o processo de produção cultural e desenvolvimento da aprendizagem nessa instituição. A partir das análises, descortinam-se conflitos que ocorrem num espaço público e social, o quanto a comunidade pode fazer a diferença ao assumir sua responsabilidade e exercer o seu papel de cidadãos diante dos aspectos políticos e de produção cultural desenvolvidos nesses espaços.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Estágio não formal. Cultura.

ABSTRACT

The present text presents the results of the observation and intervention proposal carried out in Biblioteca Pública Municipal Nice Amaral, in Guanambi-Ba in the year 2021. The proposal arose from the component of Pesquisa e Estágio em Espaços Não Formais. Due to the pandemic context, a profile (Instagram) was created with information, curiosities, reading tips, questions and polls focused on the library, with the purpose of knowing what the public opinion is about the space and their relationship with reading. Together with the data obtained from the field research and bibliographic analysis, we sought to get to know the space, as well as to identify how the process of cultural production and learning development takes place in this institution. From the analysis, we can see conflicts that occur in a public and social space, and how much the community can make a difference by assuming its responsibility and exercising its role as a citizen regarding the political aspects and the cultural production developed in these spaces.

Keywords: Public Library. Non-formal internship. Culture.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetité, Bahia – Brasil

*E-mail para correspondência: nayarafernades16@gmail.com

Nesse sentido, Brandão (2007) afirma que “ninguém escapa a educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar”.

Considerando a cultura como um fator intrínseco nos diferentes “tipos” de educação e espaços, realizamos a pesquisa/estágio na Biblioteca Pública Municipal Professora Nice Amaral, localizada na cidade de Guanambi-Bahia, buscando identificar como se dá o processo de produção cultural nessa instituição.

Tendo como premissa os conceitos analisados durante as nossas discussões realizadas em sala de aula, vimos a biblioteca pública como um espaço que possibilita o desenvolvimento intelectual e cultural, a disseminação de conhecimento e a preservação da cultura local. Apesar de sua importância para a comunidade local, não se ouvia falar de sua existência e relevância há muito tempo. Tal situação provocou em nós alguns questionamentos sem respostas e aguçou o nosso interesse em pesquisarmos sobre esse importante espaço público sobre o qual, praticamente não ouvíamos falar.

Desse modo, nosso objetivo é socializar, por meio desse texto, as experiências de pesquisa e estágio desenvolvidas na Biblioteca Pública de Guanambi-Bahia, visando relatar seus desafios, suas riquezas, seu papel enquanto instituição cultural e as práticas educativas que pudemos desenvolver com o intuito de mobilizar a comunidade e dar visibilidade a esse importante espaço de produção cultural e de socialização de saberes.

REFLEXÕES ACERCA DA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E ESTÁGIO NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE GUANAMBI – BA

A pesquisa e estágio não formal foram realizados na Biblioteca Pública de Guanambi, com o intuito de conhecer o lugar e entender um pouco mais de suas demandas enquanto espaço público de uma cidade em constante desenvolvimento, considerado um polo econômico e de educação perante as cidades vizinhas.

Nossa experiência de estágio que se caracteriza com uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa teve início no dia 08 (oito) de novembro de 2021. Nesse momento, fomos a campo, observamos o espaço, a estrutura, a dinâmica de funcionamento e fluxo de visitantes. A partir de então, notando a pouca frequência e organização do espaço que não se apresentava convidativo, traçamos estratégias com o objetivo de atrair o público e dialogarmos com a comunidade local. Dessa forma, visando o desenvolvimento de práticas educativas que trouxessem visibilidade para o espaço e ao mesmo tempo a coleta de dados, criamos um perfil em uma rede social (*Instagram*) onde lançamos enquetes, curiosidades, indicações de leitura direcionando o público para a biblioteca.

Em diálogo informal com uma das funcionárias, atuante no espaço a 35 anos, nos foi relatado que a biblioteca foi fundada na primeira gestão do prefeito José Neves Teixeira, no ano de 1977, porém, só foi reconhecida e registrada no ano de 1982. Segundo relatos da mesma, “Binha Teixeira”, como era popularmente conhecido, “era um apaixonado pela educação”, advindo de uma família constituída por professoras, a criação da biblioteca foi a forma encontrada por ele para materializar esse amor e democratizar o conhecimento, visto que “um dos supostos básicos da educação não formal é o de que a aprendizagem se dá por meio da prática social. É a experiência das pessoas em trabalhos coletivos que gera um aprendizado” (GOHN, 2008, p. 103).

Desde a sua fundação, até os dias atuais, a biblioteca sofreu várias mudanças, desde o seu espaço, que após ser leilado em 2011, até o presente momento não tem uma sede própria, o que vem gerando perdas e degradação do seu

acervo. A biblioteca sofreu mudanças também em sua nomenclatura e em diálogo informal com um membro da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, foi dito que não há um nome oficialmente definido, mas que por ora seria Biblioteca Pública Municipal Maria Amaral, espaço que, em sua teoria, tem o intuito de educar, manter os seus visitantes atualizados e em pleno desenvolvimento intelectual.

Na prática, a biblioteca é vista como depósito de livros, não só por parte de um usuário do espaço, como também pelos representantes políticos que coordenam o mesmo. O lugar realmente se assemelha a um depósito, já que há pouca iluminação, pouca ventilação, material empoeirado, também pelo fato de que as portas não são completamente abertas com frequência. Até mesmo a placa que serviria para a sinalização de que aquele espaço funciona como uma biblioteca fica escondida em seu interior e não há uma organização por categoria para facilitar a busca por livros.

Relatos afirmam que muitos livros se perderam durante a grande quantidade de mudanças, porém, a biblioteca ainda possui um acervo muito interessante. Tais condições contrariam O Manual para Orientação de Mediadores dos Serviços em Bibliotecas Públicas, ao afirmar sobre o zelo com seu acervo, que

a biblioteca pública deve guardar e proteger as coleções bibliográficas adquiridas para compor o acervo utilizando alguns recursos simples que prolongam a vida útil de cada publicação. O meio ambiente (clima, iluminação, insetos e roedores) influencia diretamente na conservação do papel, portanto é necessário compreender como a natureza, ao longo dos anos pode fragilizar um acervo. (BAHIA, 2013, p.26)

Assim, compreendemos que é necessário cuidar do material que temos na biblioteca da mesma forma que temos que manter as práticas culturais no espaço, tendo em vista a importância de estimular os hábitos de leitura, tão importantes para o desenvolvimento da comunidade local e para a sociedade de modo geral.

Os relatos acerca das práticas desenvolvidas no espaço apontaram para a contação de histórias e auxílio em atividades escolares para as crianças que o frequentavam. Essas deixaram de acontecer devido a necessidade de distanciamento social imposta pela pandemia da Covid-19. O Manual para Orientação de Mediadores dos Serviços em Bibliotecas Públicas, quando afirma que

Uma biblioteca em pleno funcionamento promove ações e serviços que vão muito além das definições que o dicionário apresenta, por isso são desenvolvidos trabalhos específicos que visam atender as necessidades de informação que a comunidade requer diariamente. (2013, p.7).

Indo de encontro ao Manual, a grande quantidade de mudanças, a não divulgação da existência e funcionamento do espaço, bem como a má localização, corroboram para a invisibilidade da biblioteca. Após o período de observação, o que mais nos chamou a atenção, foi o fato de que nem mesmo os moradores vizinhos ao espaço tinham conhecimento do mesmo. Alguns até se surpreenderam ao saber que se tratava de uma biblioteca. Não se pode esquecer que a sociedade também precisa intervir e participar ativamente das decisões políticas em prol do coletivo, como aponta Milanesi

A comunidade teria biblioteca se considerasse isso prioritário. Por vezes, as bibliotecas caem nos municípios como um presente, sem que a população seja consultada, sem que haja discussão. O resultado disso é que o presente acaba não tendo função ou, pelo menos, a função será descoberta muito tempo depois (1983, p.104).

Nesse sentido, pensando em como esse espaço é visto pela comunidade e qual impacto este exerce (ou não) sobre a mesma, algumas estratégias foram necessárias para mobilizar e desvendar as razões pelas quais o espaço se encontrava de tal modo.

BIBLIOTECA, PARA QUÊ?

Ao compreendermos as demandas do espaço da biblioteca, começamos o processo de uma pequena organização na tentativa de facilitar a busca por livros e deixar o espaço mais confortável e acolhedor. Ao identificar a pouca visibilidade do espaço e a falta de interação para com a comunidade, criamos um perfil não oficial na plataforma *Instagram* (@biblioteca.paraque), perfil esse que teve como intuito instigar o interesse da sociedade. Tivemos um bom retorno e alcance da comunidade, que interagiu em forma de comentários, nas enquetes, nos *stories* e curtidas.

Em uma das enquetes, tivemos 30 participantes, sendo que apenas três pessoas disseram não ser da cidade. E também queríamos saber quantos deles reservavam um tempo para leitura diária e descobrimos que, das 33 pessoas que participaram, apenas 10% tinham esse hábito, indicando que são poucas as pessoas que reservam um tempo para leitura, ou seja, nos faz refletir sobre até que ponto essa ausência de interesse pela leitura interfere na cultura de uma comunidade. Como reforça Gohn (2008, p.98) “a educação de um povo consiste no processo de absorção, reelaboração e transformação da cultura existente, gerando a cultura política de uma nação”.

A nossa maior indagação para com o espaço foi sobre a frequência dos moradores da cidade de Guanambi na biblioteca pública, o que nos levou a postar uma publicação com o intuito de rememorar as lembranças de quando a frequentavam. As pessoas se envolveram, compartilharam suas histórias, a maioria delas se referindo ao passado, com um sentimento de nostalgia, como um relato de uma seguidora que diz: “Gente, quanta saudade de ir para a biblioteca com os colegas... apesar da distância que era da minha casa, não medfamos esforços para estar naquele lugar repleto de bons livros... recordar momentos assim é muito bom!” Isso nos mostra que havia participação da comunidade no passado e que com o tempo e demais fatores a biblioteca começou a ser esquecida.

Em resposta a outra enquete, ao perguntarmos sobre a frequência das pessoas em bibliotecas públicas, obtivemos 15 respostas positivas e 14 responderam que não frequentam, nem frequentavam o local. Esses dados nos mostram que embora praticamente a metade dos participantes já tivesse frequentado a biblioteca pública da cidade, hoje em dia essa realidade é outra, pois uma grande parcela dos participantes também afirmou não ter sequer conhecimento da existência do espaço.

Apesar de não acontecerem movimentos culturais no espaço, no momento em que realizamos a pesquisa, a sociedade o considera como um local de produção cultural, já que das 30 pessoas que responderam à enquete, quando perguntadas sobre a biblioteca ser ou não um espaço de produção cultural, 20 pessoas disseram que a biblioteca pública representa esse local de cultura, 2 disseram talvez, apenas 1 disse não, enquanto 7 marcaram a opção com certeza, reforçando assim o que diz Suaiden, quando afirma que

As bibliotecas públicas podem e devem dar uma parcela de contribuição bem maior ao desenvolvimento educacional e cultural das comunidades brasileiras. E, para isso, é necessário contar com recursos humanos e financeiros adequados. Da atuação do bibliotecário em prol da comunidade dependerá a conscientização das autoridades, no sentido de serem alocados maiores recursos para a biblioteca pública. (SUAIDEN, 1980, p.38).

Apesar de tantos empecilhos, também tivemos muitos pontos positivos. Com o “Chá Literário”, desenvolvido como forma de intervenção e encerramento do estágio, também com a iniciativa de organizar o espaço, conseguimos um pequeno, porém, significativo aumento do interesse de pessoas da comunidade para com o local, ao passarem e notar a organização e disposição dos livros, reconhecendo ali, uma “biblioteca”. Percebemos um aumento da frequência, dialogando com o que está posto no Manual para orientação de mediadores dos serviços em bibliotecas públicas quando ressalta que

A biblioteca deve manter uma agenda variada de atividades voltadas para a conquista de novos usuários e para a formação de leitores proficientes. Para que isso ocorra, é importante a realização de ações culturais baseadas, principalmente, em um calendário de datas comemorativas que se identifiquem com a comunidade local. (BAHIA, 2013, p.28).

O evento promovido foi de grande riqueza e todo o processo de construção do mesmo foi de muita luta e aprendizado. Durante o “Chá Literário”, que ocorreu numa tarde gostosa de sexta-feira, contou com a presença de amigos, representantes da Secretaria de Cultura, funcionários e demais convidados da comunidade. Tivemos muita música, dança, poesia, exposição de livros, histórias, comida. Assim, culminamos e celebramos a conclusão do estágio em um espaço não formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rubem Alves nos revela uma visão poética de tudo que vemos, ouvimos e vivenciamos. Esta, transpira encantamento, paixão e entusiasmo, o olhar para uma janela, já que as portas estavam fechadas, pensar nas possibilidades apesar dos entraves postos. Esses sentimentos são e devem ser latentes durante um estágio, principalmente em um curso como o de Pedagogia, afinal, experienciamos o que, até então, só tivemos contato nos livros, por meio de bases teóricas, é novo, é uma sensação singular. Mas, juntamente com isso, vêm outros sentimentos, como angústia, aflição. A epígrafe traz consigo um teor de responsabilidade, e nos impacta frente aos desafios das descobertas e dos enfrentamentos diante de uma realidade nova, que não é descrita nos livros, dessa forma não há soluções previamente traçadas.

Na cidade de Guanambi-Ba, infelizmente, o cenário atual se encontra como um paradoxo. Mesmo com previsões de melhoras e projetos para uma nova biblioteca, ainda não há um bom diálogo com comunidade. A sociedade não demonstra ciência da importância de uma biblioteca pública no município. Sendo assim, esta é deixada ao relento, sem nenhuma assistência ou suporte. Logo, pode-se observar que a produção cultural frente a esse movimento se mostra carente. Por isso é necessário que essa informação venha por outros meios.

Durante o estágio não-formal, nosso principal objetivo foi exatamente o diálogo e a proximidade com a comunidade, que se mostrou bem receptiva com a iniciativa. Portanto, pode-se perceber que há um árduo caminho a ser traçado, com diversas dificuldades, tanto em relação às questões políticas e de gestão que tem a responsabilidade de fazer com que as bibliotecas se tornem acessíveis e cotidianas para a comunidade, quanto por essa última que precisa reconhecer esse espaço como um bem público e cultural.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria de Cultura. Pedro Calmon. **Manual para orientação de mediadores dos serviços em bibliotecas públicas**. Salvador: DOPIB/GESP, 2013, 86 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007, 3 p.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal. In: _____. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 4. ed. São Paulo: Cortez, v.71, 2008, 91 – 111.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: diferentes concepções. In: _____. **Estágio e Docência**. 6º ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.33 – 57.

MILANESI, Luis. **O que é biblioteca**. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SUAIDEN, Amir José. **Biblioteca Pública Brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo: Lisa; INL, 1980.